

Este número da revista *Nação e Defesa* tem por base os textos elaborados pelos conferencistas convidados para o seminário internacional “Terrorismo e Violência Política”, organizado pelo Instituto da Defesa Nacional entre janeiro e outubro de 2018.

Trata-se de revisitar, atualizando, um tema já abordado em edições anteriores da *Nação e Defesa*, números 143 e 148, novamente pela mão de conhecidos especialistas nacionais e estrangeiros.

O terrorismo – do Latim *terrere* ou “assustar, causar medo” – é um conceito de difícil conceptualização. Historicamente apresenta-se como um fenómeno complexo e de grande abrangência, tendo vindo a sofrer uma evolução interpretativa condicionada por conjunturas ideológicas. Um estudo especializado referido na obra *História do Terrorismo* (eds. Gérard Chaliand e Arnaud Blin) contabiliza 108 formulações distintas para o conceito de “terrorismo”, o que diz bem da polissemia reinante para as derivações do vocábulo.

O terrorismo não é um fenómeno novo. O que muda são os objetivos, métodos e meios utilizados e, nesse sentido, o seu impacto estratégico. O terrorismo transnacional, que os atentados perpetrados nos últimos anos voltaram a evidenciar, ilustra bem esta mudança. O objetivo é provocar alterações no quadro de valores e no modo de vida das sociedades democráticas e fomentar o terror e o medo, através da violência em larga escala e potencial capacidade de atuação a nível global.

Nenhum país está, portanto, imune a esta ameaça e a sua prevenção e combate exige cooperação internacional reforçada, serviços de informações eficazes e o emprego de estratégias integradas por parte dos Estados e das organizações internacionais.

É esse novo enquadramento, legal, político, securitário e até psicológico, no âmbito do combate a um fenómeno mutável, mas perene, que os colaboradores desta edição da *Nação e Defesa* abordam nas suas análises especializadas.

O conjunto de textos abre com o artigo assinado por George Joffé, abordando as táticas e estratégias levadas a efeito na ofensiva contraterrorista, que resultaram na desocupação territorial do Daesh.

Sofia de Vasconcelos Casimiro dá-nos uma reflexão sobre os desafios do combate ao terrorismo num Estado de Direito. Como salienta, um dos principais desafios do combate ao terrorismo consiste em ser eficaz sem colocar em causa os princípios que sustentam o próprio Estado de Direito.

Numa visão complementar, Júlio Pereira aborda a importância da videovigilância e intervenção preventiva de comunicações no prosseguimento da estratégia nacional de combate ao terrorismo. Deixando claro que o problema da videovigilância é sempre o do equilíbrio entre o valor da segurança e o respeito pelos direitos constitucionais, o autor não deixa de frisar que a segurança, não sendo o direito mais importante, é o palco onde se exercem todos os outros direitos.

Hugo Franco escreve sobre as novas formas de propaganda do grupo jihadista Daesh e o respetivo impacto nos *media*. Evocando casos concretos, coloca em causa a gestão – ética deontológica e profissional –, da ofensiva terrorista na comunicação social ocidental. Conclui que a falta de organização nos *media* contribuiu, de algum modo, para a projeção do autodenominado Estado Islâmico.

Por seu turno, Paulo Moniz avança com uma análise tendente à compreensão dos fenómenos de radicalização, terrorismo e violência política no contexto do ciberespaço, propondo estratégias de atuação para o seu combate.

Por último, Luís Elias debruça-se sobre o papel das Forças e Serviços de Segurança, Serviços de Informações, Forças Armadas e Justiça – a par das universidades e *think tanks* – na resposta multidisciplinar ao terrorismo.

Com a oportuna contribuição destes peritos, a *Nação e Defesa* proporciona aos seus leitores uma visão panorâmica, qualificada e heterogénea, sobre o fenómeno do terrorismo nas suas múltiplas dimensões.

Vítor Rodrigues Viana